**Área temática:** Linguística, Letras e Artes

**Estudo de *poder* e *dever* na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**

Pablo Jardel Oliveira do Rosário, Profa. Dra. Cibele Naidhig de Souza

Este estudo, em nível de iniciação científica, é vinculado ao projeto maior, intitulado “*A modalidade no português do Brasil: estabelecimento de contextos de ocorrência e descrição do funcionamento de verbos”*, da orientadora, na Ufersa, Caraúbas. A proposta foi examinar usos modais dos verbos *poder* e *dever* na língua portuguesa em uma perspectiva funcionalista da linguagem. Identificam-se diferentes valores modais de *poder* e *dever* e busca-se fazer a análise desta polissemia relacionando-a à gramaticalização de verbos modais (HOPPER; TRAUGOTT, 2003; HENGEVELD; DALL'AGLIO HATTNHER E HENGEVELD 2016; SOUZA, 2017). Analisaram-se ocorrências retiradas do *Corpus do Português* (disponível em corpusdoportugues.org), especificamente do banco de dados *Web Dialetos,* que armazena material de páginas da internet da contemporaneidade. Levando em consideração estudos sobre os verbos, adotaram-se alguns parâmetros pertinentes à interpretação em um ou outro valor modal que, segundo estudiosos, revela graus diferentes de gramaticalidade. Os parâmetros adotados foram tipos de sujeito (±animado; ±humando), tipo de verbo (±dinâmico) e valores modais expressos. Como aparato teórico, utiliza-se a Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), cujo modelo de descrição gramatical está organizado em quatro níveis hierárquicos: Nível Interpessoal, Nível Representacional, Nível Morfossintático, o Nível Fonológico. Cada um desses níveis gramaticais é hierarquicamente organizado em camadas, o que permite captar diferentes níveis de gramaticalidade dos itens em exame. A modalidade, na GDF, é relacionada a três camadas no Nível Representacional, que representam três orientações: para o participante, para o evento ou para a proposição (HENGELVELD, 2004). Em cada uma dessas orientações, são possíveis distinções modais em termos de facultativo, epistêmico, deôntico, volitivo, evidencial. Essa proposta serve como apoio teórico-metodológico para análise dos usos modais de *poder* e *dever*. Nas análises baseadas em outros estudos (DALL'AGLIO HATTNHER E HENGEVELD, 206; GASPARINI-BASTOS, 2014, por exemplo), identificaram-se os valores: para o *poder,* facultativos e deônticos tanto orientados para o participante quanto para o evento e epistêmico orientado para o episódio; e para *dever,* deônticos tanto orientados para o participante quanto para o evento, volitivo orientado para o evento e epistêmico orientado para o episódio.Com base na proposta da consideração das relações de escopo da GDF, é possível hipotetizar um trajeto de gramaticalização que parte dos valores modais orientados para o participante em direção aos valores orientados para o episódio em um caminho unidirecional.

**Palavras-chave:** verbos modais poder e dever, polissemia, gramaticalização, modalização, Gramática Discursivo-Funcional

**Agência financiadora:** Bolsista IC PIVIC – UFERSA